

CARGO DE PRIMEIRO-MINISTRO PARA AIRES ALY

Demasiado risco para um homem calmo...

ÂNGELO MUNGUAMBE



Poderosa e competente, apesar de ser também conotada com arrogância e de ser autoritária. É assim que os moçambicanos se referem à ex-Primeira-Ministra Luísa Dias Diogo. Calmo, metódico e com argumentos ainda por descobrir, são os atributos apontados a Aires Aly, o novo Primeiro-Ministro, saído do novo Governo indicado por Armando Guebuza, que vai já nos primeiros dias do seu renovado mandato.

Dois currículos substancialmente no contraste, apesar de tudo indicadores de elevada responsabilidade. Aires Aly, o novo ministro, tem várias missões espinhosas à sua frente, e só o tempo ditará sobre as suas virtudes na arte de dirigir o Conselho de Ministros, algo que não se afigura fácil, dada a complexa mistura de personalidades que compõem o novo governo, do qual foi reconduzida a maioria dos ministros com Aires Aly, ele próprio, a sair da Educação e Cultura para assumir o delicado cargo que ocupa actualmente.

Segundo a opinião

pública, o novo chefe do Governo é por demais sereno, calmo e se diz que não é conhecedor profundo dos dossiers, principalmente os ligados à política financeira do Governo e sem muita influência nos corredores de Bretton Woods, o que de certa forma poderá retrair as suas investidas concorrentes à angariação de patrocínios para o desenvolvimento do país. Mas isso é falácia. A verdade é que o tempo vai moldar este senhor e desde já Aires Aly deve cultivar um arcaboço suficiente e conseguir ombrear com os seus ministros por forma a conseguir ultrapassar as

nuances quer diplomáticas quer financeiras e quiçá sociais.

O novo timoneiro, como dissemos, tem pela frente vários desafios, vai enfrentar ministros teimosos, ministros que se dizem amigos de Guebuza, ministros mandriões, espertalhões que poderão colocar à sua frente cascas de banana concorrentes à sua desacreditação.

Apesar destes possíveis percalços, Aires Aly tem a vantagem de trabalhar com pessoas que já conhece, e o Gabinete do Primeiro-Ministro, queremos acreditar, está recheado de quadros competentes que servirão de

muleta para a sua direcção governativa.

Cabe a Aly enfrentar e definir políticas e medidas concretas do PARPA, incarnadas na redução da taxa do desemprego, conquistar financiamentos para o ensino, bater-se duramente com o ministro da Saúde para a prossecução das reformas e dum modo geral eliminar algumas assimetrias regionais.

No campo das finanças, Aly vai ter de ouvir falar de números redondos que muitas vezes não traduzem a realidade, vai ouvir falar de um exército consumista, dum polícia fragilizada, e de um ministério que nunca soube contornar os malefícios da mendicidade.

Na vertente dos transportes, Aly vai ouvir mentiras sobre medidas fantasmas para aliviar o sofrimento dos cidadãos, vai engolir sapos sobre as compensações do combustível e outras e tantas asneiras que se foram cimentando ao longo da nação. Estes são apenas alguns exemplos de um governo que foi em muitos dos seus aspectos medíocre.

Convenhamos, Aires Aly foi uma desilusão na Educação. A Educação está

de rastos e por prêmio é o novo Primeiro-Ministro. Será que vamos de mal a pior?

Quem é Aires Aly?

Aires Aly nasceu na província nortenha do Niassa e estudou na capital do país, onde veio a se licenciar, em 1990, em Psicopedagogia, pelo então Instituto Superior Pedagógico de Maputo, actualmente Universidade Pedagógica. Dedicou grande parte da sua vida profissional ao sector da Educação, onde, desde cedo, ocupou cargos directivos. Já trabalhou também no Banco de Moçambique.

Assumiu as pastas de governador provincial do Niassa (1995/2000) e de Inhambane (2000-2004). Foi ministro da Educação e Cultura no Governo passado.

Por enquanto, o actual Primeiro-Ministro deverá convencer o Grupo de Parceiros de Cooperação Financeira Internacional (G 19) que o seu nome nada tem a ver com os escândalos financeiros detectados na Caixa Escolar e nos governos provincial do Niassa e Inhambane. Ademais, Aires Aly deverá provar aos demais elementos do Conselho de Ministros que Armando

Guebuza nomeou-lhe Primeiro-Ministro em reconhecimento da sua capacidade técnica e não "para manter o equilíbrio regional" como é argumentado nos corredores da política.

Relacionamento com a Assembleia da República

1. Nas relações com a Assembleia da República, compete ao Primeiro-Ministro:

- apresentar à Assembleia da República o Programa do Governo, a proposta do Plano Económico e Social e do Orçamento do Estado;
- apresentar os relatórios de execução do Governo;
- expor as posições do Governo perante a Assembleia da República.

2. No exercício destas funções, o Primeiro-Ministro é assistido pelos membros do Conselho de Ministros por ele designados.

Competências do 1º Ministro

1. Compete ao Primeiro-Ministro, sem prejuízo de outras atribuições confiadas pelo Presidente da República e por lei, assistir e aconselhar o Presidente da República na direcção do Governo.

2. Compete, nomeadamente, ao Primeiro-Ministro:

- assistir o Presidente da República na elaboração do Programa do Governo;
- aconselhar o Presidente da República na criação de ministérios e comissões de natureza ministerial e na nomeação de membros do Governo e outros dirigentes

governamentais;

- elaborar e propor o plano de trabalho do Governo ao Presidente da República;
- garantir a execução das decisões dos órgãos do Estado pelos membros do Governo;
- presidir às reuniões do Conselho de Ministros destinadas a tratar da implementação das políticas definidas e outras decisões;
- coordenar e controlar as actividades dos ministérios e outras instituições governamentais;
- supervisionar o funcionamento técnico-administrativo do Conselho de Ministros.

Lista de primeiros-ministros de Moçambique:

PERÍODO
INCUMBENTE
AFILIAÇÃO

20 de Setembro, 1974
a 25 de Junho, 1975

Joaquim Alberto Chissano, Primeiro-Ministro do Governo de Transição
FRELIMO

17 de Julho, 1986 a 16 de Dezembro, 1994

Mário da Graça Machungo, Primeiro-Ministro FRELIMO

16 de Dezembro, 1994 a 17 de Fevereiro, 2004
Pascoal Mocumbi, Primeiro-Ministro FRELIMO

17 de Fevereiro, 2004 a 16 de Janeiro de 2010
Luísa Dias Diogo, Primeiro-Ministro FRELIMO

16 de Janeiro de 2010 ao presente
Aires Bonifácio Ali, Primeiro-Ministro FRELIMO